

ANAIIS

EICTI 2017

6° Encontro de
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação
ao Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NA POPULAÇÃO FRONTEIRIÇA E NÃO FRONTEIRIÇA DO PARANÁ

WOLFGRAM, Eduardo.

Estudante do Curso de Medicina, bolsista (IC - CNPq) – ILACVN – UNILA;
E-mail: eduardo.wolfgram@aluno.unila.edu.br;

GOMES, Ludmila Mourão Xavier.

Docente/pesquisador do curso de Medicina – ILACVN – UNILA.
E-mail: ludmila.gomes@unila.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as mortes por acidentes de trânsito representam um importante problema de saúde no mundo. Por ano, mais de 1,2 milhão de pessoas morrem nas estradas de todo o planeta, além dos milhões de feridos graves. Os acidentes de trânsito constituem uma das principais causas de morte entre os jovens (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2015, p. x).

Sabe-se que o fluxo de pessoas, veículos ou mercadorias é, normalmente, maior nas regiões fronteiriças do Brasil (OCAMPO, 2008, p.149). Recentemente, este fenômeno tem sido potencializado pela criação e fortalecimento de políticas públicas com vistas à integração sul-americana, que tem o objetivo de fortalecer política e economicamente a região (GADELHA; COSTA, 2007, p.226). Logo, analisar os óbitos por acidentes de trânsito nas áreas fronteiriças é importante para o conhecimento de tendências e impacto das intervenções de políticas públicas adotadas para reduzir os índices de acidentes. O presente estudo teve por objetivo avaliar a mortalidade por acidentes de trânsito em população residente no estado do Paraná na linha de fronteira e em região não fronteiriça, no período de 2002 a 2012.

2 METODOLOGIA

Estudo epidemiológico, analítico de série temporal (2002 a 2012) cujos dados foram coletados em formulário eletrônico construído com base nas Declarações de Óbitos. A coleta ocorreu no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Departamento de Informática do SUS do Ministério da Saúde.

As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, cor da pele, local de ocorrência e tipo de acidente. Houve comparação dos dados

entre a linha de fronteira (17 municípios), não fronteira (382 municípios) e o Estado como um todo.

As estimativas populacionais foram obtidas a partir dos dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados foram submetidos à estatística descritiva e à regressão linear simples. Foram calculados os coeficientes de mortalidades da população de linha de fronteira e não fronteira pela divisão do número de óbitos ocorridos no ano pela população em risco do mesmo período por 100.000 habitantes. A padronização dos coeficientes foi feita pelo método direto. Foi calculada a razão entre os coeficientes por sexo. As equações de tendência linear e as estatísticas de ajuste de modelo (valor de R² ajustado e o valor de p do teste F de adequação do modelo) foram obtidas com o software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 18.0.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É quase impossível dissociar o trânsito da vida contemporânea. Ele permite a movimentação e o transporte de pessoas e mercadorias e, assim, proporciona atendimento às necessidades individuais e coletivas da população (RIOS, 2010, p. 11). Porém, é um sistema que também tem efeitos negativos manifestados na poluição ambiental, sonora e na ocorrência de acidentes. Os acidentes têm relevância especial nesse estudo não só pelo custo econômico que acarreta (IPEA, 2015), mas essencialmente pela morbimortalidade desse fenômeno, de natureza complexa e multicausal (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015).

Na Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências destaca-se os conceitos para acidentes de trânsito (AT) e de transporte, sendo o primeiro “acidente com veículo, ocorrido na via pública” e o segundo “todo acidente que envolve um veículo destinado ao transporte de mercadorias de um lugar para o outro” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005, p.8).

Em todo o mundo, ao longo dos anos, os AT foram progressivamente se constituindo como um problema de saúde pública. Transformações socioeconômicas e avanços científicos contribuíram para a redução de doenças infecciosas e transmissíveis, dando lugar a problemas relacionados ao desenvolvimento. O uso crescente de automóveis, desde a década de 60, e de motocicletas no Brasil constitui uma das grandes causas para a realidade apresentada (TAPIA, 1998, p. 137-151).

4 RESULTADOS

No período analisado, foram registrados 688.626 óbitos no estado do Paraná, sendo que 96.039 (13,9%) foram devidos às causas externas e 34.591 (5%) devido aos acidentes de trânsito. Desse valor, 34.591 tiveram como causa os acidentes de trânsito, o que representou 5% do total de óbitos no Paraná e 36% de todos os óbitos por causas externas.

Observou-se que os homens constituem o grupo mais acometido pelos acidentes de transporte, tanto na linha de fronteira como na região não fronteiriça. O grupo mais atingido são jovens adultos (20 a 39 anos), respondendo 40% dos óbitos em todas as regiões analisadas; solteiros; entre quatro e sete anos de escolaridade; brancos com mais de 80% dos óbitos. Cerca de metade das vítimas morreram no local do acidente; esse valor é um pouco maior (3,9 pontos percentuais) na região não fronteiriça do que na linha de fronteira. Classificando-se o tipo de acidente, nota-se que os ocupantes de automóvel são as principais vítimas na região não fronteiriça e no Paraná; no entanto, na linha de fronteira, os pedestres são os mais acometidos.

Analisou-se também a evolução das taxas de mortalidade por acidentes de trânsito ao longo da série temporal. Todas as regiões apresentaram aumento, comparando-se o primeiro ao último ano da série. Porém, apenas a linha de fronteira apresentou tendência crescente – e estatisticamente significativa, segundo as equações dos modelos de regressão linear simples, valor de R² e respectivos valores de p do teste F.

5 CONCLUSÕES

Os achados do estudo apontam maior risco de morrer por acidentes de transporte terrestre na linha de fronteira, especialmente para os homens e adultos jovens. Os dados confirmam que o risco desse acometimento para os homens é maior do que para as mulheres em qualquer região.

É um estudo inédito na comparação da mortalidade por acidentes de trânsito entre linha de fronteira e não fronteiriça. Mostra a necessidade de atuação nas fronteiras brasileiras. Evidencia um grave problema de saúde pública brasileiro e enfatiza a necessidade de contínuos esforços políticos para reduzir as perdas sociais e econômicas geradas por ele.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria MS/GM n.º 737 de 16/5/01, publicada no DOU n.º 96 seção 1E de 18/5/01. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Global status report on road safety 2015**. 1.ed. Genebra, Suíça: Organização Mundial de Saúde, 2015. 323p.

RIOS, P.A.A.; MOTA, E.L.A. Mortes no trânsito: evolução recente e diferenças regionais na Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p. 131-144, 2013.